

# ADISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha ..... 600  
Fóra do reino accresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares  
REDACÇÃO E ADMINISTRATION—R. DA PRAÇA

### Proprietario e Editor

ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Annuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
Annuncios permanentes, contracto especial.  
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 14 de janeiro

## A nossa attitude

Fizemos aqui as considerações suaves que ao nosso criterio surgiram, e que não são mais do que o resumo do que pensa o paiz, no que respeita á attitude do governo perante as duas questões de mais instante gravidade, a dos tabacos e a do sul de Angola.

Não mostrámos impaciências em conhecer as resoluções que o governo porventura haja de tomar, e até accentuámos bem que toda a prudencia é indispensavel em assumptos de tamanho alcance.

Os nossos artigos foram serenamente ponderados, com inteira isenção partidaria, sem que propriamente significassem ataque ao governo pela falta de resoluções. O criterio regenerador, se alguma vez obedece aos ardores naturaes de paixão politica, nunca o faz perante os assumptos de interesse nacional. Estes, pelo seu largo alcance, só podem ser julgados á luz do interesse patriótico, excluindo conveniencias de partidarismo politico.

O *Correio da Noite* e o *Dia*, órgãos progressistas, aquelles que mais retintamente propagam e defendem as idéas do seu partido, phantasiaram contradicções na nossa attitude, para em volta d'esta *boutade* simularem uma resposta que se impuha ao seu dever de imprensa governamental.

Mas o publico já se não deixa levar por essas artimanhas, e sabe destrinçar, nos meandros da eloquencia manhosa, a verdadeira significação dos argumentos e dos factos.

Contradicção existe realmente, mas é na attitude progressista, entre o que pensou e disse e fez, durante o periodo de opposição, e o que não pensa, não diz e não faz, agora que está no poder.

O partido progressista não é um agrupamento recente, creado á ultima hora por um sópro de geração espontanea. Não é mesmo um alfôbre de meia duzia de

ambiciosos, guiados pela rebel-dia, arvorada em *única salvação dentro das inst tuições*. E' um partido com largas tradições de governo, e a cujo decôro politico se vincula o dever imprescindivel de conhecer os factos capitaes da vida nacional.

Quando o actual ministerio assumiu o poder, conhecia já, em todos os pormenores, a questão dos tabacos. E tanto mais lhe corria a obrigação de a conhecer, quanto é certo que as suas dolorosas raizes iam mergulhar nas suas responsabilidades. E só se poderia comprehender a declaração peremptoria do programma, atirando ás ortigas o contracto provisorio de 16 de julho, quando essa declaração fosse o resultado d'um minucioso estudo, d'uma solida e reflectidissima convicção.

Não era licito suppôr que tal declaração fosse um movimento de leviandade hysterica, porque a importancia do assumpto punha de parte esta deprimente hypothese. Não! O governo tinha traçado o seu caminho, tinha concebido o seu plano, tinha encontrado a mais proficua resolução do problema. Fôra com o contracto provisorio, que nós temos coisa melhor!

O paiz apurou a sua mais concentrada attenção. Estava encontrado o elixir salvador.

E foi então que o eminente chefe do ministerio transacto, no uso, não só do seu direito, mas até do seu dever, perguntou ao governo, na camara dos pares, qual a solução que encontrára para substituir o contracto provisorio, que tão trabalhosa e cautellosamente fôra negociado. E quando se esperava que o governo correspondesse á expectativa do paiz, fazendo-lhe vêr quanto elle ganhára com a repulsa d'esse diploma que o ministerio regenerador assignára *ad referendum*, foi geral o pasmo e completa a decepção, ao vêr que aquella declaração do programma governamental significava apenas uma pimponice aventureira, e uma preocupação facciosa de desfazer a obra do gabinete transacto.

A' pergunta, tão leal e tão clara do snr. Hintze Ribeiro, o snr. Ministro do Reino declarou,

com assombro da camara, que o governo ia estudar a questão convenientemente. De fórma que o acto de rasgar o contracto provisorio tinha-se produzido antes do necessario estudo d'um assumpto de tamanha magnitude! E' estupefando!

Podiamos nós, podia a imprensa toda, partidaria ou não, assumir perante o publico a responsabilidade do seu silencio, deante d'um facto d'esta natureza.

E por isso nos temos limitado a registal-o, sem que propriamente queiramos atacar o governo, no proposito de o instigar a precipitações. Nunca elle terá o direito de descarregar sobre nós qualquer parcella de responsabilidade no seu procedimento. As resoluções que tomar só á sua gloria serão lançadas.

Nós, pela nossa parte, limitamo-nos a fazer votos para que não tenha o paiz de pagar cruelmente qualquer desastre que porventura resulte da precipitada incoherencia governativa.

## PALESTRANDO...

O nosso collega *Ovarense*, órgão de uma das facções do partido progressista n'este concelho, noticiando, no seu ultimo numero, a posse da nova camara, n'um artigo de *sobreposse*, faz affirmativas, menos exactas segundo os dados que directamente pudemos colher.

Embora comprehendamos a difficilima colisão em que o collega se encontra, a qual indubitavelmente justifica o ambiguo arrazoado do seu artigo, é certo que não devemos deixar sem o devido reparo as affirmativas menos rigorosamente verdadeiras que ahi se fazem.

Nada temos com as discussões dos nossos adversarios e nem nos cumpre indagar de que lado está a força, a razão e a justiça. São assumptos esses para que nos julgamos incompetentes; e, competencia que tivéssemos, pôl-os-hiamos de parte, porque não é habito nosso metter foice em seára alheia.

Todavia, a verdade *super omnia*. O snr. dr. Cunha, a quem de direito competia a presidencia da camara, desde que consentiu que na lista figurasse o seu nome, não só pela sua idade mas, e mui principalmente, por ser o chefe do partido progressista que em Ovar surgiu em torno do seu nome, bem avisadamente andou procurando a táboa unica de salvação que lhe restava na situação em que se encontrava.

Fez a declaração de que os seus *affazeres* o impediam de se occupar de um serviço tão pesado como o da direcção da secretaria da camara e por isso não podia aceitar a presidencia. Por tal facto, dá a entender o *Ovarense*, foi eleito presidente o snr. dr. Soares Pinto.

Podemos contudo asseverar que, fizesse ou não o snr. dr. Cunha aquella judiciousa declaração, a eleição da presidencia e vice-presidencia recahiria inevitavelmente nos cavalheiros que ora occupam esses logares.

Muitos dias antes da posse affirmava-se, nos centros da cavaqueira, que tal facto se produziria, mesmo quando o snr. dr. Cunha se lembrasse de ir tomar posse, o que seria muito pouco provavel; e no proprio dia, sem embargo da manifesta contrariedade que a presença, á ultima hora, do chefe do partido progressista dispertou nos seus collegas eleitos, ficou bem definido entre estes que não seriam alteradas as listas da eleição.

Bem vê, pois, o *Ovarense*, como aliás toda a gente viu, que o snr. dr. Cunha não assumiria a presidencia, mesmo que não fizesse a peremptoria declaração que fez ao assumir, por jus da idade, a presidencia na sessão da posse; e tanto assim que se licenciou por seis meses com muito boas tenções, cremos bem, de renovar esse licenciamento até ao final do triennio.

Sobre deliberações tomadas na primeira sessão ordinaria:

Não foi demittido o mestre de obras da camara snr. Antonio Pereira da Costa, mas sim dispensado da prestação de serviços. Devemos dizer que o mestre de obras não deslocou o snr. Manoel Bernardino d'Oliveira Gomes, antes veio preencher o logar que este deixou vagar, pois, tendo pedido nos ultimos tempos da gerencia progressista licença por sessenta dias que lhe foi concedida, nunca mais se apresentou ao serviço.

O snr. Pereira da Costa durante os dois primeiros annos venceu o ordenado de 200 réis diarios e nos dois ultimos o de 300 réis, e comtudo prestou importantes serviços ao municipio, dispensando, por vezes, o dispendio a fazer com engenheiros e conductores de obras publicas.

O snr. Pereira da Costa tinha já declarado não lhe convir a continuação n'aquelle logar que exercia unicamente pela muita consideração e amizade dispensada ao presidente da camara cessante que não pela remuneração que auferia.

Entrou para guarda da matta em substituição do actual o snr. Manoel de Araujo Pinto. Este snr. havia já exercido aquelle cargo na ultima vereação progressista, sendo por

vezes dispensados os seus serviços, não sabemos a causa. Devemos todavia accrescentar que quando, ha dois annos, a camara cessante reconheceu a necessidade de despedir os guardas José, Eugenio e Moraes em virtude da enorme roubalheira de matto que se fez, sem participação alguma dos mesmos guardas, facto que foi bem do dominio publico, encarregou d'aquelle serviço o guarda agora despedido e aquelle Araujo Pinto, cujos serviços, decorridos alguns mezes, foram dispensados pelo zelo demasiado por elle empregado quer na guarda do matto que recolhia nos seus apriscos, quer no apascentamento que dos seus rebanhos fazia na matta.

A denuncia feita pelo snr. Manoel d'Oliveira Reis contra o snr. Nicolau Braga, amanuense da camara, por exercer este cargo cumulado com o de notario, revela ignorancia dos diplomas legais que regem o assumpto e malquerença do denunciante contra o denunciado por motivos particulares. A camara não é vazadouro de odios e por isso deve ponderar circumspectivamente o assumpto.

O snr. Braga foi nomeado escrivão do juizo de paz de Vallega sendo em 1891 e já depois de nomeado amanuense, auctorizado a fazer nota no julgado.

Não é pois notario nomeado e, quando o fosse, acha-se no periodo transitorio não podendo ser attingido pela disposição do art. 4.º do decreto de 11 de setembro de 1900. Emfim á camara e ás instancias superiores compete discutir o assumpto sob o ponto de vista juridico.

Foi intimado o snr. Francisco Peixoto para os fins consignados no *Ovarense*, intimação originada, no dizer do orgão progressista, em errada informação transmittida á camara. Discordamos d'esta affirmativa. A camara não foi informada; tinha conhecimento do que se passava: obrou pois conscientemente. Informam-nos de que o snr. Peixoto se acha munido de uma licença.

Consta-nos que ainda não foi despedido o cantoneiro Manoel Pereira de Rezende—o Quinta—que é indubitavelmente um esplendido empregado.

## A SITUAÇÃO

(Continuação)

No anno economico de 1852-1853 a divida inte. na consolidada de 3 % estava representada pelo capital de Rs. 223:563\$016 e cinquenta annos depois, isto é, no anno economico de 1902-1903 estava sómente em 483.074:357\$336.

A divida interna amortisavel de 4 % começou em 1887-1888 por Rs. 3.511:350\$000 para em 1902-1903 estar em Rs. 5.947:830\$000.

Para a divida interna amortisavel de 4 1/2 % emittiram-se em 1888-1889 Rs. 9.366:840\$000 e depois de todas as emissões e amortisações annuaes ficou em 1902-1903 21.299:580\$000 Rs.

A divida externa consolidada de 3 % pela conversão de 1853 foi emittido o capital de £ 6.103.13,1 e em 1893-1894 já existiam 41.727.171 0/3.

O 4 % de divida externa amortisavel que em 1889-1890 começou por £ 2.513.370,00, Fr. 63.150.000, M.ª 51.277.800 ficou em 1901-1902 existindo 1.800.611,14,0, Fr. 45.241.500, M.ª 36.736.098.

O fundo da divida externa amor-

tisavel de 4 1/2 % emittido em 1888-1889 de £ 16.874.244 16 0/10, Fr. 423.976.000, M.ª 344.268.512, ficou reduzido em 1901-1902 a £ 12.670.131 0/10, Fr. 318.345.000, M.ª 258.496.140.

Como se vê, toda a divida augmentou com excepção da divida externa amortisavel.

A crise de 1891 que affectou tão gravemente o nosso paiz e obrigou á promulgação das leis chamadas da salvação publica impozeram a necessidade de reduzir os encargos da divida.

Assim se foi vivendo uma vida de expediente e de promessas para os credores até que em 14 de maio de 1902 uma Carta de lei auctorizou a conversão da divida externa.

Pelo decreto de 9 de agosto de 1902 a divida externa consolidada 3 % e a amortisavel 4 % e 4 1/2 % ficou unificada no fundo de 3 % mas sub-dividida respectivamente em titulos de 1.ª, 2.ª e 3.ª serie.

Fizemos conhecido o capital sobre que incide o juro que na gerencia do anno economico de 1902-1903 se pagou:

### De encargos de divida interna:

3 por cento . . . . .	14.083:590\$220
4 por cento . . . . .	295:627\$200
4 1/2 por cento . . . . .	1.001:999\$925
Pensões vitalicias . . . . .	30:398\$812

Rs. . . . . 15.411:616\$157

### Da divida externa, cambio ao par. Dos antigos fundos:

3 por cento . . . . .	1.320:764\$881
4 por cento . . . . .	56:274\$688
4 1/2 por cento . . . . .	439:743\$842

Rs. . . . . 1.816:783\$411

Do novo fundo de 3 % amortisavel creado pela lei de 14 de maio de 1902 e decreto de 9 de agosto do mesmo anno:

1.ª serie . . . . .	1.415:471\$191
2.ª serie . . . . .	79:982\$505
3.ª serie . . . . .	669:263\$845

Rs. . . . . 2.164:717\$541

Addicionando-se, porém, aos encargos de divida externa acima descriptos o premio do papel cambial, sem distinguir os differentes typos de divida, foram pagos:

Juros . . . . .	3.278:126\$557
Supplemento . . . . .	557:174\$536
Amortisações . . . . .	146:199\$859
Premio do ouro . . . . .	1.272:816\$318

Rs. . . . . 5.254:317\$270

Resulta do exposto que o encargo total da divida publica, tanto interna como externa na gerencia de 1902-1903 foi:

Divida interna . . . . .	15.411:616\$157
Divida externa . . . . .	5.254:317\$270

Rs. . . . . 20.665:933\$427

Comparando estes encargos com a receita geral de Rs. 58.879:493\$888 tenho provado o que acima affirmei que o juro da divida portugueza lhe é superior em mais de um terço.

Infelizmente a divida não está circumscripta ás cifras tão fabulosas já apontadas.

Pela Direcção Geral da Thesouraria do Ministerio da Fazenda correm outras operações das quaes uma que toma o titulo de divida fluctuante já ascendia em 31 de agosto:

No paiz . . . . . 57.533:568\$710  
No estrangeiro . . . . . 8.756:911\$555

Rs. . . . . 66.290:480\$265

Querendo ainda mostrar a nossa verdadeira situação, sou obrigado a fazer addicionar aos capitaes já conhecidos, o emprestimo amortisavel de 4 1/2 % de 1891.

Pelas cartas de lei de 28 a 30 de junho de 1890 e pela carta de lei de 23 de março de 1891, foi o governo auctorizado a conceder o exclusivo do fabrico dos tabacos e a contractar um emprestimo agora guereado e declarado ruinoso na importancia nominal de 45.000:000\$000 réis.

Ainda com fundamento nas auctorisções concedidas por leis de 14 de julho de 1899 e 1 de julho de 1903, foi contractado com a Companhia dos Tabacos o emprestimo de 1.500:000\$000 réis para occorrer á despeza de construcção de linhas complementares de caminho de ferro do Estado.

A segunda e ultima prestação de 1.500:000\$000 réis foi talvez ha um mez posta a concurso.

Fica a traços largos e summariamente feita a descripção do actual estado financeiro de Portugal.

Ha porém um facto triste na historia da divida publica portugueza que peza gravemente na economia nacional.

Desde a conversão de 1852 até ao 1.º semestre de 1880 foi feito o pagamento de juro em metal sem desconto.

Do 2.º semestre de 1880 até ao 2.º semestre de 1891, recahe sobre a divida interna o imposto de rendimento de 3 % não tendo desconto algum a divida externa.

Do 1.º semestre de 1892 até ao 2.º semestre de 1893 a divida interna é sobrecarregada com o imposto de rendimento de 30 % e a divida externa com o desconto de 1/3.

Do 1.º semestre de 1894 até ao 1.º semestre de 1902, ainda a divida interna supportou o imposto de rendimento de 30 % e a divida externa o desconto de 1/3. Concede-se porém, n'este periodo á divida externa, um supplemento no excesso do rendimento das Alfandegas.

Do 2.º semestre de 1902 até ao 2.º semestre de 1903 continuam os 30 % de imposto de rendimento apesar do seu character transitorio ao ser decretado nos juros da divida interna. O pagamento do juro dos novos titulos 1.ª, 2.ª e 3.ª serie da divida externa, é feito em ouro e sem desconto.

Logo que sejam, pois, legalizadas as relações com os crédores externos, impõe-se uma conversão geral da divida interna para que os juristas nacionaes recuperem os seus direitos perdidos como igualmente se praticou com os externos.

Se alguém houver com paciencia para lêr tantos numeros, talvez tenha comprehendido melhor a nossa situação do que quem escreve estas linhas, para provar simplesmente que vamos atravessando um momento historico periclitante para a nossa autonomia e nacionalidade.

Emquanto á solução, discordámos por completo das palavras do orgão do actual ministerio, iracundas na sua cegueira de opposição, porque vendo o exemplo da Italia e mesmo da nossa visinha Hespanha, ainda crêmos que sem a revolta tão violenta como elle aconselha nas palavras que encimam este amontoado de numeros; e fallando unicamente a linguagem de paz aos homens, a da verdade ao paiz, e administrando com tino e praticando justiça, ainda podemos desafogar a nossa situação.

O que porém não é possível é

continuar desbaratando, é continuar sem exercito, é continuar sem marinha, é continuar sem instrucção, é continuar sem estradas, é continuar sem caminho de ferro, é continuar afastados de todos os progressos a que temos direito, é continuar nas garras dos syndicatos no alheamento completo do que fomos e do que ainda podemos ser.

Quem não tem força para emprender a vida nova que é imprescindivel á nossa restauração que se retire, que póde ser que a paz, a verdade, a justiça que pedimos não sejam palavras vãs para alguns portuguezes cujo ideal é o bom nome da patria e não o de vaidosa ambição do poder.

Janeiro, 1905.

Julio Soares.

## NOTICIARIO

### Sardinha

Nos ultimos dias houve extraordinaria colheita d'este peixe em algumas costas do nosso littoral, como S. Jacintho, Costa Nova, Prado, Arião, Mira, Torreira, etc., tendo vindo, principalmente da primeira e da ultima d'estas praias, alguns barcos ao Carregal.

A fabrica de conservas «A Varina» recebeu alguns centenaes de milheiros, quer para preparo em fresco, quer para salga.

Na nossa praia não houve trabalho, não obstante o mar ser, por vezes, de leito e andar coalhado de lanchas, gaivotas, alcatrazes e outras aves annunciadoras da existencia d'este genero de peixe e que d'elle se alimentam.

Companhas houve nas outras praias que fizeram a bonita colheita de seis contos de réis, ou seja uma nova safara. Entre nós a rotineira inalteravelmente seguida de, uma vez guardados os aparelhos, não mais se trabalhar durante o inverno, acarreta consigo grandes prejuizos, quer para os pescadores, quer para os senhorios e mórmente para os commerciantes de pescado, que se vêem na necessidade de irem a praias estranhas fazer o abastecimento.

### Capella do Martyr

Devem ficar concluidos, na proxima semana, os trabalhos da nova capella do Martyr S. Sebastião, erecta no Largo Almeida Garrett. Visitamol-a, ha dias. Quer por dentro, quer fóra, fica um verdadeiro *bijou*.

Estylo novo, fóra do vulgar, acabamento perfeito, inexcédível até, tudo concorre para se considerar a nova capella a mais elegante da nossa villa. A sua construcção presidiu indubitavelmente bom gosto e genio artistico. Do interior da capella produzem admiravel effeito os vitraes, estylo gothico. O altar fica elegante e pena é que, desde já, não possa ser dourado para remate d'aquella encantadora construcção, cujo trabalho em massa evidencia quanto é possivel produzir n'aquelle genero, desde que a execução seja confiada a artistas como os que o snr. Freitas, empreiteiro da obra, alli tem empregado.

### Matto

Tem-se feito grande celeuma sobre essas porções de matto, que se dizem vendidas pelo antigo guarda da matta por quantias mais avultadas do que as que deram entrada no cofre camarario e constam dos

talões de pagamento entregues aos compradores. Assim se diz que Constantino Gomes de Pinho affirmar ter comprado por 16\$000 réis uma partida de matto e no cofre da camara ter dado entrada sómente 10\$000 réis de cuja quantia lhe foi passado recibo. Nem affirmamos nem negamos este ou outro facto analogo.

Apenas nos cumpre dizer e affirmar que, a ser verdade o que se diz, tão criminoso é o guarda arguido como aquelle Constantino ou outro qualquer comprador em identicas circumstancias, pois, logo que lhe foi entregue o recibo de quantia inferior á que houvesse entregue ao guarda, deveria dirigir-se ao presidente da camara ou a qualquer vereador e apresentar a sua reclamação para, d'est'arte habilitar a camara a certificar-se da verdade de proceder contra o delinquente! Preferiu todavia o snr. Constantino, vêr outros que porventura appareçam em egualdade de circumstancias, tornar-se connivente n'um crime de desvio de rendimentos municipaes, sem de tal facto dar conhecimento, como lhe cumpria, quer ás auctoridades camararias, quer á administrativa.

Posto isto, uma de duas: ou é falsa a declaração feita agora pelo snr. Constantino, ou este cavalheiro se communou com o guarda para auferir individuos proventos, e com elle se tornou réo de desvio, em proveito proprio, de rendimentos municipaes.

Por factos de menor gravidade foram despedidos os outros guardas, logo que das suas irregularidades teve conhecimento a camara. Consequentemente sómente á pouca seriedade do snr. Constantino e de outros, se os ha em identicas circumstancias, se deve a existencia do facto anomalo e criminoso, a serem verdadeiras as suas declarações ultimamente feitas.

Como porém a auctoridade administrativa tomou conta do caso e procede a investigações, tendo já detido o guarda arguido, deixemos que ella apure o facto e faça recahir as responsabilidades sobre quem compete, caso existam.

### Fallecimento

Aos estragos da tuberculose, falleceu no dia 6 do corrente, sepultando-se no dia immediato, a snr.<sup>a</sup> Rosa d'Oliveira Dias, cunhada do snr. Gonçalo Ferreira Dias, nosso amigo e acreditado commerciante d'esta praça e irmã do nosso dedicado correigionario José Francisco Pedreira.

A' familia enluctada, especialmente a estes nossos amigos, os nossos sentidos pezames.

### Bombeiros Voluntarios

Realisa-se no proximo domingo, pelo meio dia, na sala das sessões da direcção a assembleia geral da Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa para tomar conhecimento das contas da direcção e parecer do conselho fiscal e bem assim do pedido d'escusa feito por um dos membros da direcção ultimamente eleita.

Na secção competente vae o respectivo convite.

### Desastre

Ha dias, andando Manoel Borges, o Curraleira, de 23 annos, de Pintim de Vallega, a podar pinheiros,

cahiu abaixo d'uma d'estas arvores bastante alta, ficando gravemente maltratado. Attendendo ao estado comatoso em que o desgraçado se encontra desde a sua queda, presume-se um desenlace fatal.

### Consorcio

Na cidade de Manaus, onde é considerado commerciante, effectuou-se no mez findo o enlace matrimonial do nosso conterraneo snr. Antonio d'Oliveira Soares Barroco com a snr.<sup>a</sup> D. Maria Consuello de Mello Soares.

Appetecemos aos noivos um feliz futuro.

### Notas a laps

Após uma estada d'alguns dias n'esta villa, onde veio de visita a sua familia, regressou na segunda-feira á capital o nosso excellente amigo e patricio Manoel Bastos, bemquisto commerciante n'aquella praça.

Partiram ha dias respectivamente para o Pará e Rio de Janeiro os nossos conterraneos snrs. José d'Oliveira Gomes e Manoel Marques da Silva e Costa.

Boa viagem, saude e felicidades é o que lhes desejamos.

Por incommodos de saude, guarda o leito o snr. Francisco d'Oliveira Lopes, do Cadaval, a quem appetecemos rapidas melhoras.

### Artigo

E' do nosso estimavel collega A Tarde aquelle a que hoje damos logar d'honra.

## CHRONICA DE S. VICENTE

(Continuado do n.º anterior)

No mesmo dia, ás 4 horas da tarde, uma outra união era santificada perante os altares da igreja d'esta freguezia, e abençoada por um padre que no dia seguinte cantaria a sua primeira missa na capella do Recolhimento de D. Diniz, da cidade do Porto. O snr. Manoel Ribeiro da Silva ligava para sempre os seus destinos com a menina Maria Amelia da Fonseca e Pinho, e o irmão d'estes, o rev. Fonseca e Pinho, com os olhos razos de lagrimas e a voz quasi preza da commoção presidia á cerimonia do casamento e dizia muito bem em phrase burilada, os deveres dos casados, e lembrava-lhes, a responsabilidade que sobre elles pezava d'então para diante, e pedia-lhes que nunca se afastassem da senda do dever.

Empós o casamento houve delicioso copo d'agua na Torre offerecido pela familia da noiva, em que se trocaram muitos brindes, enaltecendo as brilhantes qualidades dos noivos.

Na sua corbeille lembra-nos ter visto as seguintes prendas—um còrte de panno para vestido, offerecido por D. Joaquina Braga, um serviço completo para chá, por José D. Valente e D. Maria E. Pereira Valente, um alfinete d'ouro por Eduardo Teixeira Leite, uma duzia de pares de piugas, fio d'Escocia, por João Fernandes Braga, meia duzia de lenços de brentanha de linho por D. Luzia Victoria d'Oliveira Santos, dous lenços, ricamente bordados a sêda, pela padeira da casa, duas travesseiras

e uma toalha de linho por Maria Augusta do Rosario, um guardasol de sêda com cabo em metal princippe por Guilherme Rodrigues d'Oliveira Santos, etc., etc.

No dia 26 celebrou com desusada pompa a sua primeira missa, na capella do Recolhimento de S. Diniz, da cidade do Porto, o rev. José M. da F. e Pinho, d'esta freguezia. Acolitaram um distincto professor do collegio de Santa Maria, e o rev. Gomes Pinto, parochou de Veiros, paronymphou o rev. director d'aquelle collegio e cerimoniou outro distincto professor do mesmo collegio.

A parte musical foi distinctamente desempenhada por um grupo d'amadores, amigos do neomysta, sob a habil direcção do rev. Xavier, do Seminario.

Ao Evangelho orou sobre a missa do padre dentro e fóra do templo o rev. padre Vigario e Mattos, abbade do novo padre.

Ao beijamão, uma cerimonia comoventissima, a que ninguem pôde assistir a olhos enxutos, acorreram a tomar parte todos os assistentes. Nas cadeiras d'honra vimos os ex.<sup>mos</sup> dr. Gonçallo Huet, moço fidalgo da Casa Real, dr. José d'Almeida, ex-administrador d'Ovar, dr. Descalço Coentro, Dyonisio Pereira dos Santos e familia, Antonio Ferreira Meneres e familia, condiscipulos do novo levita, alumnos do collegio de Santa Maria e respectivas familias, etc., etc.

Empós a missa, a pedido do neomysta, todos os convidados se dirigiram ao *Restaurante Adriano*, á rua do Bomjardim, onde lhes foi servido um magnifico jantar, que incontestavelmente fez honra á casa que o preparou, e cujo menu foi o seguinte.

*Potage Saint Germain,*  
*Cotelettes de volaille,*  
*Poisson au gratin*  
*Pommes royales.*  
*Filets de boeuf aux épinards*  
*Poulardes à l'Italienne.*  
*Grenadins de veau au aux petits pois.*  
*Dindonneaux rôtis au cresson.*

### Entremets

*Pouding de Cabinet*  
*Fromages et fruit sortis.*

### Vins

*Mur et vert, Porto champagne.*  
*Café et liqueurs.*

Ao toast houve muitos brindes ao novo padre, familia e recém-casados. D'entre muitos outros lembram-nos os dos snrs. Domingos Pontes, Abbade de S. Vicente, dr. José d'Almeida, dr. Gonçallo Huet, Padre Egando, Severino, reitor de Veiros, Gomes Pinto, Ruffino Corrêa, Ribeiro da Silva, etc., fechados com meia duzia de palavras commoventes, embargadas pelas lagrimas, proferidas com sinceridade pelo rev. Fonseca e Pinho. Foi phreneticamente applaudido.

Chegados a S. Vicente, esperavam-nos umas surpresas agradaveis, que muito alegraram a alma do rev. Fonseca e Pinho. A estrada fronteira a sua casa, graças á amizade do seu distincto conterraneo, snr. Antonio Maria da Cruz, achava-se illuminada a acytilene, que espalhava feixes de luz n'uma grande circumferencia, e alguns amigos do novo padre, ao sentirem o trupido dos primeiros carros, encheram o ar de girandolas de foguetes, que traduziam a alegria que ia n'alma d'aquelles verdadeiros amigos, e ao

longe, ás freguezias limitrophes iam levar a feliz nova.

E agora vejo que a minha chronica d'hoje tomou proporções extraordinarias, embora eu de principio começasse muito d'industria a apertar os meus dizeres para me não alongar muito.

Se fôr preciso tomar folego no meio, pousae o jornal, bebei um calix de qualquer cousa, *gerigolina* por exemplo, para vencer o frio siberiano que cahiu como praga sobre nós, e depois continueae, e comigo fazei votos pela verdadeira felicidade do que vem de celebrar a sua Missa-Nova.

*Ninguem.*

## Annuncios

### Bombeiros Voluntarios

#### Assembleia geral

Convido por este meio todos os socios activos e auxiliares da Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, a reunirem-se no dia 21 do corrente, pelo meio dia, em assembleia geral, na sala das sessões da direcção, afim de se tomar conhecimento das contas da direcção transacta e do parecer do conselho fiscal e bem assim do pedido d'escusa feito por um dos membros da actual direcção.

Ovar, 12 de janeiro de 1905.

O presidente da assembleia geral,  
*Antonio dos Santos Sobreira.*

### Terra lavradia

Vende-se uma terra lavradia na Silvella, com agua de rega e praia. Trata-se com Francisco Agueda.

## ATENÇÃO

Acabam de receber grande sortido de corôas e bouquets da casa «A la ville de l'aris» bem como outros artigos funebres, as Silveiras, do Largo de S. Pedro.

*Preços sem competencia*

### Professora

Ensina em sua casa: a coser, a talhar roupa branca e alguma de côr, a bordar a branco e a côres de diferentes qualidades,—bordados a applicação, etc. etc. e trabalhar em pedra.

PREÇOS—700 réis mensaes, para as que aprenderem tudo, e 500 réis, para as que aprenderem só a talhar e coser.

Para fallar com

*Conceição Galeão*

Rua dos Ferradores—OVAR

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Novembro de 1904

DO PORTO A OVAR E AVEIRO e vice-versa

Table with columns for S. Bento, Ovar, Aveiro, and Natureza dos comboios. Rows for Manhã and Tarde with sub-columns P. and Ch.

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Table with columns for Aveiro, Ovar, S. Bento, and Natureza dos comboios. Rows for Manhã and Tarde with sub-columns P. and Ch.

Antiga Casa Bertrand

DE JOSE BASTOS

73 e 75 - R. Garrett - 73 e 75 LISBOA

O Rabbi da Galiléa

Sensacional romance popular sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE

Augusto de Lacerda

ILLUSTRADO

Com numerosas gravuras

Caderneta mensal 300 réis

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos. - 40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos. - 200 réis.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com illustrações de Manoel Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA Guimarães Libanio & C.ª 108, Rua de S. Roque, 110

- LISBOA -

A RAINHA SANTA (D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

EL-REI D. MIGUEL

Romance historico

DE

FAUSTINO DA FONSECA

Profusamente illustrado

Fasciculos semanaes de 16 pag., 40 réis Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

Carlos Bento da Maia

AUCTOR DOS

«Elementos da arte culinaria»

Fasciculo de 16 pag. illustrado 40 réis Tomo de 80 paginas illustrado 200 réis

PARA CRIANÇAS

Publicação mensal

Collecção de contos publicados

sob a direcção da illustre escriptora

D. Anna de Castro Osorio

Cada folheto illustrado 60 réis

Cada volume 400 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis

Tomo de 80 paginas . . . 450 réis

A empreza offerece, por brinde, uma photographia do proprio assignante ou de pessoa de sua familia em grande formato, proprio para sala.

EMPREZA DO ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL Rua da Boa-Vista, 62-1.º LISBOA

ATLAS

DE

PORTUGAL E COLONIAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE

ROBINSON CRUSOÉ

VERSÃO LIVRE DO DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo . . . 50 réis

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna - 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na séde da empreza.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SEculo» LISBOA

LUIZ DE CAMÕES

Grande romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

- 2.ª EDIÇÃO -

Illustrada com numerosas gravuras e cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor.

Uma caderneta por semana . . . 60 réis Um tomo por mez . . . 300 réis

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas, 30 réis Cada tomo . . . 150 réis

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º - LISBOA

IN ILLO TEMPORE

= 2.ª EDIÇÃO =

Lentes, estudantes e futricas

(Scenas da vida de Coimbra)

por

TRINDADE COELHO

Um grosso volume de luxo Preço 800 réis - pelo correio 870 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Ultimas publicações

Casal do caruncho. - Contos por Eduardo Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite - 600 réis.

Sem passar a fronteira. - Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas. - 500 réis.

Tuberculose social. - Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos. - II. Os predestinados. - III. Mulheres Perdidas. - IV. Os Decadentes. - V. Malucos? - VI. Os Politicos. - VII. Saphicas. - Cada volume 500 réis.

Ensaio de propaganda e critica, pelo dr. João de Menezes. - I. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A giria portugueza. - Esboço de um dictionario de calão, por Alberto Besa, com prefacio do dr. Theophilo Braga. - 1 vol. br. 500. enc. 700 réis.

O sol do lordão. - Versos por Albino Forjaz de Sampayo. - 1 vol. 200 rs.

A Mulher de Luto. - Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

A Morte de Christo. Os Exploradores da Lua, por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.

Arvore do Natal. - Contos para creanças, por Lazuarte de Mendonça, 200 réis.

O que é a religião? por Leon Tolstol, 200 réis.

EDITORES - BELEM & C.ª

R. Marechal Saldanha, 26

O AMOR FATAL

Romance historico por

D. JULIAN CASTELLANOS

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis.

Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Empreza da Bibliotheca de Livros Uteis

Rua do Conselheiro Arantes Pedroso, 25

LISBOA

DICCIONARIO

DE

MEDICINA PRATICA

Cada fasciculo 50 réis